



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

A LUDICIDADE NO CURSO DE PEDAGOGIA: COMO ARTE DE RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Marilete Calegari Cardoso⁴²
(UESB)

Cristina d' Ávila**
(UFAB/UNEB)

RESUMO

A inserção da ludicidade no contexto da educação superior é sem dúvida uma meta basilar de uma proposta inovadora, mas, ao mesmo tempo uma tarefa complexa. Lembramos que as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL/CNE/CPN^o05/ 2006) abre novos caminhos para colocarmos em prática uma concepção que valoriza e considera a ludicidade, dentre outros aspectos importantes para o processo ensino- aprendizagem dos professores. Com este trabalho apresentaremos uma análise sobre como a ludicidade vem sendo trabalhada na formação dos professores de educação infantil do curso de Pedagogia da UESB/Jequié. As discussões feitas neste artigo contribuirão com o debate em busca de uma formação de profissionais da educação infantil de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professor, Educação Infantil, Ludicidade.

⁴² Pedagoga, mestra em Educação (UFBA). É professora de Educação Infantil do Departamento de Ciências Humanas e Letras da UESB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Ludicidade (GEPEL/PPGE/FACED/UFBA). E-mail: calegari@uesb.br

** Pedagoga, mestra e doutora em Educação. Possui pós-doutorado na área de formação de professores. É professora de Didática da Faculdade de Educação da UFBA e da UNEB. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Ludicidade (GEPEL/PPGE/FACED/UFBA). E-mail: cmdt@ufba.br



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado⁴³, já realizada, acerca da ludicidade na formação de professores de educação infantil. A demanda de estudar as práticas lúdicas utilizadas na formação dos professores se vem insinuando há muito tempo por muitos pesquisadores, e hoje, faz parte do nosso horizonte de pesquisa.

A inserção da ludicidade no contexto da educação superior é sem dúvida uma meta basilar de uma proposta inovadora, mas, ao mesmo tempo uma tarefa complexa. Os desafios não são poucos, pois parte dos professores demonstram ainda não reconhecerem a ludicidade como agente potencializador do processo de ensino e de aprendizagem, isto é, muitos reproduzem modelos de educação ocidental moderna em que predominam o conservadorismo e a racionalização dos meios técnicos.

Lembramos que, para romper com essa concepção de educação conservadora, muitos estudiosos que investigam a ludicidade em vários contextos (BROUGÈRE, 2002; MATURANA e VERDEN-ZOLLER, 2004; KISHIMOTO, 2001, 2007; LUCKESI, 2000, 2005; FORTUNA, 2011; SANTOS, 1997, 2001), ratificam a necessidade dos graduandos, principalmente, de licenciaturas, passarem por ações experienciais lúdicas em seu processo de formação.

Nesse sentido, uma inquietação tem sido levantada por numerosos pesquisadores quando se pensa no objeto ludicidade na formação de estudantes do Curso de Pedagogia, o que não difere de nossa preocupação, quando buscamos saber quem é o professor que utiliza o brincar em sua prática, o que faz/como faz, o que pensa/como pensa, o que aprende e de que forma.

⁴³ Pesquisa de Mestrado - UFBA, intitulado "Baú de memórias: representações sobre ludicidade de professores que atuam na educação infantil", autoria de Marilete Calegari Cardoso, sob a orientação da Dr^a Cristina d'Ávila.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Assim, procuramos por meio desse estudo compreender como a ludicidade vem sendo trabalhada na formação dos professores de educação infantil, que percorreram o curso de Pedagogia na UESB/Jequié. Em outras palavras, buscamos investigar acerca do quando e como o lúdico fez parte da formação de um grupo de professores que cursaram o Curso de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura Plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, UESB/Jequié.

O caminho trilhado nessa pesquisa foi com base no Estudo de Caso, por meio de escritos autobiográficos, numa perspectiva qualitativa, considerando como abordagem a teoria das representações sociais. Foram utilizados instrumentos como: entrevistas semi-estruturadas com as professoras pesquisadas, análise de relatos escritos e documentos.

Com relação aos professores investigados⁴⁴, trabalhamos com a população integral de professores de Educação Infantil na escola pesquisada. O grupo era constituído por cinco professoras e uma coordenadora pedagógica que já concluíram o ensino superior. Durante a pesquisa, as mesmas encontravam-se nas faixas etárias variando entre 30 e 45 anos, e, em relação à experiência profissional, (80%) do grupo tinha uma concentração em torno de 15 a 20 anos de profissão, sendo que, desse tempo de experiência na educação, a média que correspondia a docência na educação infantil era de 3 a 5 anos.

A análise dos dados foi desenvolvida através da técnica da Análise de Conteúdo, fundamentado em Bardin (1977), que afirma que o “tema é a unidade de significação que se liberta, naturalmente, de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia de leitura”. Optamos por esse tipo de análise, porque é a que mais se aproxima da concepção de nosso estudo, pois busca as

⁴⁴ Mesmo recebendo autorização das professoras investigadas, optamos por utilizar nomes fictícios para identificar as docentes pesquisadas.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

relações entre os temas abordados, observando principalmente, as validades e rupturas que essencialmente marcam o discurso.

Ao trabalharmos com a categoria “ludicidade na formação inicial”, surgiram outras quatro subcategorias. Entretanto, nesse texto discutiremos apenas a subcategoria que aborda sobre o enfoque dado a ludicidade na educação superior dos docentes de educação infantil do município de Jequié.

O Enfoque da ludicidade no Curso de Pedagogia da UESB/Jequié

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL/CNE/CPN^o05/ 2006) abre novos caminhos para colocarmos em prática uma concepção que valorize a formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil, além de considerar a ludicidade, dentre outros aspectos importantes para o processo ensino- aprendizagem, como sendo relevante para a formação de professores.

No entanto, vimos em nossos estudos anteriores⁴⁵, que o lúdico aparece na história da formação de professores sob diferentes enfoques⁴⁶, conseqüentemente, foram colocados em prática, segundo os mesmos entendimentos de educação infantil, cuja feição era atender as crianças pequenas sustentados pelas concepções assistencialistas e preparatórias.

⁴⁵ Artigo: Memórias da Pedagogia da Infância: seus atores e o brincar no cenário educacional e Formação do Professor de Educação Infantil. Pesquisa apresentada no VIII Colóquio, que ocorreu nos dias 09, 10 e 11 de setembro de 2009.

⁴⁶ De acordo com Cardoso e D'Ávila (2009, p.148), “[...]O primeiro modelo lúdico instituído na educação infantil foi a recreação, surgindo nas escolas maternas francesas, em 1905⁴⁶, a partir das idéias de Froebel. Uma segunda corrente, defende o lúdico como uma ação interna (seu sentido psicológico) e natural do sujeito, como uma atitude do sujeito em relação ao objeto, tendo como função justificar o valor educativo do jogo sem negar sua espontaneidade. Exige do ser humano uma entrega total do corpo e da mente, ao mesmo tempo. Proporcionando, portanto, a integração e plenitude do mesmo. (LUCKESI, 2000). [...] No terceiro modelo, temos os teóricos que defendem o lúdico como, uma atividade dotada de significação social – cultura lúdica. Nessa concepção o lúdico é qualificado como um espaço social, um lugar de experiência, uma atividade potencializadora e interativa para que a criança possa descobrir, criar e pensar, assim como, um elo para as relações sociais. (KISHIMOTO, 2001; BROUGÈRE, 1998)”.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Diante disso, por muito tempo, encontramos nos currículos dos cursos de formação de professores de educação infantil modelos e uma educação lúdica voltada para a abordagem romântica, ou/ e desenvolvimentista (cognitivistas), ou então, por outro lado, em muitos currículos, podemos perceber a inexistência da ludicidade nessa formação. Uma das razões da inexistência dessa dimensão na formação dos professores nos leva a crer que após a Lei nº 9394/96 foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação (BRASIL/CNE/CP021/2001), e as mesmas não trazem em seu bojo referência à ludicidade na formação docente.

No entanto, mesmo sendo essas as leis que conduziam e orientavam as propostas curriculares dos cursos de formação de professores na UESB, a referida universidade procurou acompanhar as discussões sobre essa temática e trouxe para seu currículo a ludicidade. Assim, a universidade oferece para seu Curso de Licenciatura em Pedagogia- UESB, a disciplina optativa 'Recreação'. Já o Programa UESB em Ação garantiu para Curso de Licenciatura Plena em Educação Infantil e Séries Iniciais, a disciplina Atividades lúdicas no Processo Ensino – Aprendizagem.⁴⁷

Diante disso, entendemos ser necessário buscar conhecer sobre que representação de ludicidade os cursos de formação das professoras pesquisadas estão focados. Para isso, iniciamos fazendo a análise de documentos - Ementas das disciplinas – e após, recorreremos à análise das entrevistas.

Nossa primeira análise foi sobre a ementa da disciplina optativa **Recreação** oferecida pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia- UESB - cursado pela professora Aline. Ao analisarmos percebemos que se trata de disciplina com a carga horária de 60 horas, sendo dois (02) créditos teóricos e um (01) prático. O

⁴⁷ Documento Grade curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, fornecido pela Coordenação do Programa.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

teor da ementa é o seguinte: Desenvolvimento neuro-psico-motor na 1ª infância. Motricidade: concentração, fundamentos, processo e lateralidade. Teoria da aprendizagem aplicada ao jogo. Metodologia do lúdico e interdisciplinaridade. No entanto, ao analisarmos a Ementa da disciplina **Atividades lúdicas e o processo de ensino-aprendizagem**⁴⁸, percebemos que ela recebe um nome diferente da anterior, mas sua carga horária e conteúdos são idênticos aos da disciplina de recreação.

A nosso ver, as duas disciplinas seguem os modelos da tendência romântica, mas se apresentam ora como um meio para trabalhar com o corpo, introduzir uma atividade física, ora como uma atividade lúdica com fim em si mesma. Assim, essas disciplinas também assumem uma concepção de jogo desenvolvido na década de 1970⁴⁹, como o jogo educativo ou didatizado. Chamamos o primeiro enfoque de recreativo, porque dá uma ênfase muito grande ao desenvolvimento psicomotor da criança no qual, segundo Brougère (1998, p.108), o lúdico é caracterizado como atividade física, que são “jogos corporais, evoluções, jogos cantados, movimentos saudáveis executados adequadamente por todas as crianças ao mesmo tempo, na sala ou no pátio.” O segundo enfoque - Jogo educativo ou didatizado - para Wajskop (2005, p.23), é uma tendência utilizada pela pré-escola brasileira, que trabalha o lúdico sob forma de “materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização como fins em si mesmos, descontextualizados seu uso dos processos cognitivos e históricos experienciados pelas crianças.”

Na continuidade de nossas análises sobre representação de ludicidade na formação inicial das professoras, recorreremos às entrevistas que nos relatam acerca

⁴⁸ Ementa: *Desenvolvimento neuro-psicomotor na primeira infância. Motricidade: concentração, fundamentos, processo e lateralidade. Teoria da aprendizagem aplicada ao jogo. Metodologia do lúdico e interdisciplinaridade*

⁴⁹ Ver no capítulo II sobre essa temática p.42

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

dos embasamentos teóricos e metodológicos que as professoras tiveram. Através dos relatos dá-se a entender que o enfoque é de recreação e jogo educativo.

[...] primeiro eu lembro que a professora levou a gente para a quadra, na UESB. Quando a gente chegou lá, eu lembro que nós ficamos espantadas, mas, digamos assim, nessa idade já todos velhos, vamos fazer o que aqui? Nós jogamos gude, amarelinha, no sentimos crianças naquela hora. E aquele momento, eu senti muito feliz em saber que nós estávamos aprendendo aquilo pra passar para nossas crianças. No início, nós ignoramos aquilo. Só no primeiro momento, mas depois nós nos questionamos: como é que nós ignoramos isso, uma coisa que nós estávamos precisando muito? (Professora Márcia)

[...] lá na universidade nós tivemos trabalhos e teoria sobre a ludicidade, como: hora do conto, brincadeiras, de aprender brincando. A professora explicou que o brincar por si só é importante, mas o tempo todo sem acompanhamento, sem um olhar do professor não tá certo. De que a brincadeira ajuda, que contar história ajuda, dá uma explicação através da história é bem mais fácil para criança. (Professora Alzira)

Embora as palavras das professoras nos ajudem a compreender que a formação inicial ainda tem um foco na concepção romântica, essa formação também proporcionou – lhes um espaço de reflexão sobre a função da ludicidade na educação infantil. Assim, parece-nos que, começa surgir meio que timidamente um novo enfoque de ludicidade. Isto é, o lúdico pode ser percebido como um estado de consciência, e, também, uma atividade cultural, através de experiências com jogos e brincadeiras como gude, amarelinha e o imaginário.

Além disso, ao ouvirmos e após lermos as falas de algumas professoras, identificamos elementos importantes para o processo de formação lúdica, como por exemplo, a reflexão e a vivência (como experiência). Em seus relatos, colocaram que a partir da formação inicial, foram buscar, por interesses próprios, novos conhecimentos sobre lúdico. Lembramos o pensamento de Nóvoa (1997,

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

p.25) sobre a idéia de “investir a pessoa”, que está ligada a perspectiva de que a formação envolve aspectos da experiência de vida pessoal entrelaçada à vida profissional e por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente. Como é caso da professora Aline:

Na universidade tivemos brincadeiras e brinquedos muito superficialmente, recreação muito superficial. Ludicidade não. Não assim, da importância do lúdico para o desenvolvimento da criança, do trabalho pedagógico a partir do lúdico. O enfoque dessa formação foi só assim [...] o brincar, porque a criança precisa brincar [...] preparar jogos porque é interessante, porque é dinâmico, mas a questão do lúdico da seriedade do construir a autonomia para perceber a criança, para conhecer a criança a partir do brincar não teve. [...] Fizemos reflexão sobre ludicidade na hora do AC, ou seja, momento de estudo na hora da reunião pedagógica. [...] nós temos que refletir muito [...] Eu pergunto para as professoras: e aí como é que tá mesmo o lúdico? Vamos refletir se o que estamos fazendo é mesmo ludicidade. (Professora Aline)

Sei que trabalhar o lúdico não é fácil, por isso estou disposta a aprender mais como usar o lúdico para melhorar a aprendizagem dessas crianças. Sabemos que o sentido verdadeiro da educação lúdica só estará garantido se o professor estiver preparado para realizá-lo e tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos do mesmo. Hoje, reconheço a importância do brincar para a criança. Vejo, também, como eles ficam entusiasmados com as brincadeiras que não se preocupam com mais nada, a não ser com o que estão aprendendo naquela hora. (Professora Ana)

A ludicidade é um tema estudado, nós discutimos muito sobre o brincar. A nossa coordenadora ajuda nós refletirmos sobre, que educação infantil não é ensino fundamental, ainda voltamos aos tempos passados, mas a nossa coordenadora sempre faz nós refletirmos sobre nossa prática. Ah! Vocês precisam brincar mais com esses meninos, sair mais da sala. (Professora Márcia)

As falas das professoras valorizam as reuniões de planejamento e estudos nas horas dos ACs como um espaço formativo para aprofundar o tema ludicidade.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

No entanto, elas mesmas reforçam que o trabalho de formação contínua está sendo realizado porque a coordenadora promove com seu grupo tais discussões.

De acordo com Gandini (1999), numa entrevista com Filippini, que trabalha como pedagoga⁵⁰, é papel do coordenador pedagógico identificar novos temas e experiências para o desenvolvimento profissional contínuo em serviço, mas ela acredita que o mais alto nível de formação é melhor adquirido através da experiência no trabalho, apoiada com reflexão e enriquecimentos contínuos. Assim, o coordenador trabalha para promover em si mesmo e nos professores uma atitude de 'aprender a aprender'. (p.125).

Vale ressaltar que não são todas as escolas de educação infantil que vem desenvolvendo a formação contínua no contexto escolar. E nem mesmo, estão trabalhando com a ludicidade, ou então, discutindo a necessidade de estudarem esse elemento no espaço escolar. Tais constatações são expressas pela fala da professora Alzira:

Eu penso que os professores deveriam trabalhar com ludicidade. Porque eu sei que há ainda muitos profissionais que estão atrelados a práticas tradicionais. E eu vejo que a ludicidade é uma forma de nós crescermos, mas tem muitos professores que tem tabu de trabalhar com o lúdico, havendo uma resistência entre o trabalho e brincar. Pois na sua formação não tem possibilitado romper com essa visão. Nós temos um grupo, um acompanhamento que trás a importância do brincar para educação, isso para nós é muito importante. Foi através da minha formação que eu tive um novo pensamento sobre lúdico. Houve uma mudança no pensamento, na maneira do meu agir com lúdico. As outras escolas deveriam ter mais oportunidade de rever essa questão sobre a ludicidade, já que isso não existe. (Professora Alzira)

⁵⁰ Segundo o autor a palavra Pedagoga pode ser pensada como Coordenador Pedagógico ou Conselheiro Educacional. Tiziana Filippini trabalha como pedagoga desde 1978, no Sistema de Reggio Emilia.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Na fala da professora, fica implícita a idéia de que a ludicidade foi ressignificada durante a formação inicial e contínua, mas o lúdico ainda não está sendo trabalhado em algumas escolas de educação infantil da rede municipal de Jequié. Permanecem claras as limitações teóricas e práticas por partes de alguns profissionais.

CONCLUSÕES

Este artigo teve por objetivo analisar como a ludicidade vem sendo trabalhada na formação dos professores de educação infantil que percorreram o curso de Pedagogia na UESB/Jequié.

Em sua formação superior, as cinco professoras – Ana, Márcia, Alzira, Sandra e Aline tiveram a oportunidade de vivenciar a ludicidade no campo teórico e a prático. A partir da análise dos documentos, entendemos que a ludicidade que está sendo discutida no Curso de Pedagogia da UESB/Jequié, ainda segue alguns modelos apresentados pelas professoras em suas infâncias. Ao analisarmos os documentos (Ementa das disciplinas de Recreação e Atividades lúdicas no Processo Ensino – Aprendizagem), percebemos que o enfoque dado à ludicidade está dentro do modelo de recreação e do jogo educativo, ou seja, é visto como artifício para desenvolver os objetivos educativos proposto pelo professor.

A nosso ver, mesmo que os professores tenham sinalizado em suas falas e escritas, que a ludicidade vem sendo ressignificada durante os seus processos de formação (inicial e contínua), através de algumas experiências com jogos e brincadeiras, entendemos que as ementas dos cursos de formação necessitam ser repensadas. Como vimos nas análises de documentos, as ementas dos cursos de pedagogia (Recreação e Atividades Lúdicas) seguem uma concepção de ludicidade já muito ultrapassada – como uma atividade física ou jogo didatizado. Assim, tais



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

ementas precisam ser (re)construídas sob um enfoque mais crítico e, no qual o lúdico se revela segundo uma concepção sociocultural e psicossocial.

Assim, compreendemos que seja necessário trazer o rigor teórico-metodológico da ludicidade (sob a perspectiva de experiência interna e externa) na formação inicial e o estudo permanente dos professores de educação infantil são exigências para uma formação e prática de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BAHIA/UESB. **Processo de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental**, 2006. (mimeo).
- _____/CONSEPE/UESB. **Projeto de Implantação do Curso de Formação de Professores para Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. 2003. (mimeo).
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- _____/MEC/CNE. Parecer nº009/2001. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília. (Mimeo)
- _____/MEC/CNE. Parecer nº05/2006. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília. (Mimeo).
- BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1998.
- _____. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- CARDOSO, M. C. e D'ÁVILA. Representações de Ludicidade entre Professores de Educação Infantil. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v.18,n.32,p.147-160,jul./dez.2009.
- _____. **Memórias da Educação da Infância: um pouco da história do brincar no cenário infantil**. Anais do VIII Nacional e I Internacional do Museu Pedagógico: As redes científicas e o desenvolvimento da pesquisa: perspectivas multidisciplinares. Vitória da Conquista, 2009.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

-
- CERISARA, A. B. **Professoras de Educação Infantil: entre o feminismo e o profissional.** São Paulo: Cortez, 2002. (coleção Questões da Nossa época; v.98).
- FORTUNA, T. Formando professores na universidade para brincar. In: SANTOS, S. M. P.(Org.). **A ludicidade como uma ciência.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- GANDIN, L. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, C... [et al.] . **As cem linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: artmed, 1999.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação.** Ed.5ª, São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Froebel: uma pedagogia do brincar para infância. In. FORMOSINHO, J.O; KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M.A. (Orgs). **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In. LUCKESI, C. C.(Org.) **Educação e Ludicidade**, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01. Salvador: FAGED/UFBA. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2000.
- _____. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna.** 2005. Disponível em <www.luckesi.com.br>. Acesso em 19 set. 2007.
- MATURANA, H.R; VERDEN-ZOLLER, G. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano.** São Paulo: Palas Athena, 2004.
- NÓVOA, Antonio. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice e versa. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento.** 2ªed. Campinas/SP: Papirus, 1997.
- SANTOS, S. M. P. (Org). **O lúdico na Formação do Educador.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- _____. (Org.). **A ludicidade como uma ciência.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- WAJSKOP, G. **Brincar na Pré- Escola.** 6ª ed.São Paulo: Cortez, 2005.